

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS PSICÓTICOS

**Ana Carolina Carmelino Gomez; Amanda Heloisa Santana da Silva;
Larissa Amorim de Freitas; Ana Carolina Guidorizzi Zanetti.**

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

ana.carolina.gomez@usp.br; amandasantanasilva@gmail.com; larissa.amorim.freitas@usp.br;
carolzan@eerp.usp.br.

Objetivo

A não adesão a terapêutica medicamentosa é comum nos transtornos psicóticos e é considerado um importante desafio para os profissionais de saúde. A literatura científica aponta que a adesão ao tratamento farmacológico é fundamental para a garantia de um bom prognóstico nessa clientela. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre adesão ao tratamento medicamentoso e as variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes com transtornos psicóticos.

Métodos e Procedimentos

Estudo observacional analítico de corte transversal realizado com 175 pacientes com transtornos psicóticos em seguimento ambulatorial em um hospital universitário localizado no interior do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados entre janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Para coleta de dados foram utilizados um formulário contendo variáveis sociodemográficas e clínicas e a Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e da regressão logística binária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP (CAAE: 01812818.2.0000.5393).

Resultados

Dos pacientes investigados 62,3% eram do sexo masculino, com mediana de idade igual a 24,6 anos, variando de 13 a 65 anos. A maioria

tinha como classificação diagnóstica a psicose não afetiva (65,1%), com mediana de duração da psicose não tratada de 8,7 semanas, variando de zero a 678 semanas. No que se refere ao tratamento farmacológico, 86,9% dos pacientes foram aderentes ao medicamento prescrito. Os resultados da análise de regressão logística binária sugerem que maior tempo de doença aumenta o risco para a não adesão ao medicamento ($OR = 1,017$, IC 95% 1,002-1,034, $p = 0,031$) e que o paciente não utilizar substâncias psicoativas (SPA) é fator de proteção para a não adesão ao tratamento medicamentoso ($OR = 0,337$, IC 95% 0,135-0,845, $p = 0,020$).

Conclusões

Os achados desse estudo sugerem que o tempo de doença e o uso de SPA foram preditores da não adesão ao tratamento medicamentoso entre pacientes com transtornos psicóticos. Esses resultados são úteis para o planejamento de ações para a promoção da adesão ao tratamento medicamentoso nessa população e, consequentemente, a melhoria do prognóstico do paciente.

Referência Bibliográfica

LECLERC, E. et al. Determinants of adherence to treatment in first-episode psychosis: a comprehensive review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 168-176, 2015.